

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof^a Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Prof^a Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Prof^a Dr^a Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^a Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-878-6

DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adailson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS	
Ellen Ramos Prudente Jacir Alfonso Zanatta	
DOI 10.22533/at.ed.7862108031	
CAPÍTULO 2	15
PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI	
Dheila Cristiane Waleski Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.7862108032	
CAPÍTULO 3	29
AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Jaqueline dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7862108033	
CAPÍTULO 4	44
POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7862108034	
CAPÍTULO 5	57
“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7862108035	
CAPÍTULO 6	66
LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS	
Sandro Cavalieri Savoia	
DOI 10.22533/at.ed.7862108036	
CAPÍTULO 7	79
DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETTE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7862108037	

CAPÍTULO 8.....	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9.....	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10.....	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11.....	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12.....	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13.....	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14.....	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15.....	175
A IMPROVISACÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

CAPÍTULO 6

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 04/12/2020

Sandro Cavalieri Savoia

Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville (Univille-SC). Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).
<http://lattes.cnpq.br/7586962305580363>

Texto apresentado e publicado originalmente nos Anais do 8º Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura, vinculado ao 23º Encontro Proler Joinville-SC, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Xo3Hrdhsy7UECITfzgV9y2T-qejj3-nf/view>.

RESUMO: Ao tomar a literatura como patrimônio cultural, o presente artigo objetiva apontar diálogos possíveis entre as obras *Iliada* e *Odisseia*, de Homero, e a série infantojuvenil “Percy Jackson & Os Olimpianos”, do escritor norte-americano Rick Riordan. Assim, optamos por destacar trechos das obras dos autores, com o propósito de identificar a polifonia de vozes presente na série contemporânea, polifonia essa que pode remeter o leitor ao mundo dos clássicos gregos. Antes, porém, para melhor contextualizar a problemática em questão, levantamos algumas informações sobre a vida e obra dos autores referidos.

PALAVRAS - CHAVE: Homero; Rick Riordan; literatura; história; patrimônio cultural.

LITERATURE, HISTORY AND HERITAGE: HOMERO AND RICK RIORDAN - POSSIBLE DIALOGUES

ABSTRACT: Considering literature as cultural heritage, this article aims to point out possible dialogues between Homer’s *Iliad* and *Odyssey* works and the children’s and youth series “Percy Jackson & the Olympians”, by the American writer Rick Riordan. Thus, we chose to highlight excerpts from the masterpieces of the authors, with the purpose of identifying the polyphony of the voices present in the contemporary series, which may lead the reader to the world of the Greek classics. Before, however, to better contextualize the question, we raised some information about the life and work of the authors.

KEYWORDS: Homer; Rick Riordan; literature; history; cultural heritage.

1 | INTRODUÇÃO: LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

Seria a literatura um patrimônio? Sim, sobretudo se nos ativermos à origem romana da palavra. Segundo Funari e Pelegrini (2006), patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, aquilo que pertencia ao *pater familias*, que poderia ser legado. Essa herança, e aqui esse legado da literatura, dá-se de geração em geração, especialmente com os chamados clássicos. Mas o que seria um clássico? O escritor italiano Ítalo Calvino (1993), nos aponta em sua obra *Por que ler os clássicos*, pelo menos 14 razões para lê-los. Inspirados no

autor, tomamos a liberdade para definir o clássico como uma obra atemporal, uma obra que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer e por isso é constantemente retomada por outros autores. Esse é o caso da *Ilíada* e da *Odisseia*, de Homero.

As obras do poeta grego servem como fonte de referência para inúmeros escritores ao longo da história do Ocidente, a começar por Virgílio em sua obra *Eneida*. Embora façamos menção a Virgílio, na Roma Antiga, é importante lembrar que não pretendemos arrolar aqui autores nem obras influenciadas pelos escritos de Homero ao longo da história. Logo, vamos dar um salto temporal até o século XXI e nos ater à literatura infantojuvenil contemporânea, mais especificamente aos diálogos possíveis entre Homero e Rick Riordan. Realizamos pela primeira vez esse diálogo em 2014, quando de nossa participação no programa de formação continuada (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE), destinado aos professores da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Naquela oportunidade tomamos tal diálogo como um elemento instigador à leitura e como fonte para o ensino de História. Os resultados foram a construção de um caderno pedagógico e sua implementação na forma de projeto, numa escola da região metropolitana de Curitiba. O referido material teve como referencial teórico a história cultural e as contribuições de Mikhail Bakhtin.

Nesse momento nosso propósito é outro. Objetivamos tão somente apresentar alguns aspectos desse diálogo, aspectos que nos permitam ver a literatura como um patrimônio, sujeito a mudanças e permanências ao longo dos anos.

2 | HOMERO E RICK RIORDAN

Os poemas épicos gregos *Ilíada* e *Odisseia*, em geral, por conta de sua complexidade, chegam ao público infantojuvenil brasileiro como romances adaptados. Em sua origem eram cantados diante de auditórios, fosse em festas oficiais em honra aos deuses do Olimpo, fosse em festins privados e puramente profanos. Remetiam à tradição oral dos aedos (o que pode ser constatado, por exemplo, no uso de epítetos e na invocação às musas) e com o tempo cederam lugar à figura dos rapsodos, isto é, aqueles que passam a coser os cantos. Esse é o caso de Homero.

Mas quem foi Homero? Onde e quando viveu? Seria ele o responsável pela composição da *Ilíada* e da *Odisseia*? Essas são questões que mexem com a imaginação das pessoas há séculos.

Considerando a lenda, Homero já foi visto como um velho cantor, pobre e cego, que peregrinando de terra em terra recompensava com seus poemas aqueles que o acolhiam. No entanto, Homero foi mais do que isso. Como diz Nunes (2001), Homero criou a Grécia histórica. O autor aborda assuntos como família, comunidade, casamento, honra, alianças, batalhas, saques, banquetes, assembleias, deuses, entre outros. Sua obra abrange um vasto campo de atividades e relações humanas. Logo, constitui uma enorme influência à

cultura ocidental. Natural de Esmirna, Homero teria nascido por volta do século IX ou VIII a.C. e exercido a maior parte de suas atividades na ilha próxima de Quios, onde mantinha uma escola de rapsodos.

Além de sua origem, também profundos são os desacordos a respeito de seus escritos, o que suscitou a chamada questão homérica, que alimenta há um século e meio o campo da filologia clássica, muito embora, segundo Nunes (1996), a discussão em torno da figura de Homero e da autoria de suas obras remonte à Antiguidade.

Sobre esse aspecto, Nunes (1996) aponta duas correntes: a dos unitários (partidários da unidade dos dois poemas, isto é, da ideia de que a *Ilíada* e a *Odisseia* são composições de um único autor) e a dos analíticos (que atribuem autorias diferentes a *Ilíada* e a *Odisseia*). Partidário dessa última, o autor traz uma série de apontamentos, entre os quais a de que os dois poemas se distinguem quanto ao seu gênero literário: *Ilíada* é um exemplo de epopeia e a *Odisseia* de romance.

Para Magne (s.d.), Homero seria o autor de *Ilíada* e talvez da *Odisseia*, que, não sendo de sua autoria, seria criação da escola fundada pelo poeta, ou seja, de seus discípulos, os homéridas. Magne (s.d.), assim como Nunes (1996) e Pinheiro (2001), reconhece que esses poemas têm interpolações e acréscimos posteriores, frutos da passagem de uma tradição oral para a escrita e de século de publicações, o que aumenta ainda mais o mistério sobre as duas obras e alimenta o debate concernente à questão homérica.

Discussões à parte, retomemos as obras.

A *Ilíada* narra a conquista de Ílio, ou Troia, pelos gregos, o que teria ocorrido entre os séculos XII e XI a.C. Apesar de a Guerra de Troia ter durado dez anos, apenas os dias finais da campanha são relatados por Homero, e isso a partir da desavença ocorrida entre o rei Agamemnon e o líder dos Mirmidões, Aquiles. Por meio desse episódio que se desencadeou na chamada cólera de Aquiles, o autor apresenta um painel de toda a guerra, com destaque para a morte de Pátroclo, do lado grego, e de Heitor, do lado troiano, bem como a interferência dos deuses no conflito. O poeta, a exemplo dos aedos, começa sua obra invocando as musas, seres divinos, filhas de Zeus e de Mnemósine, a Memória, que têm o dom de dar existência àquilo que canta:

Canta-me, ó deusa, do Peleio Aquiles

A ira tenaz, que, lutuosa aos Gregos,

Verdes no Orco lançou mil fortes almas

Corpos de heróis a cães e abutres pasto:

Lei foi de Jove, em rixa ao discordarem

O de homens chefe e o Mírmidon divino.

(HOMERO, s.d., p. 3).

Já a *Odisseia* narra o retorno de Ulisses, ou Odisseu, da Guerra de Troia à sua terra natal, Ítaca, fato que também durou dez anos. A obra é composta de três momentos distintos: a viagem de Telêmaco, seu filho, em busca de notícias; os relatos de Odisseu na casa de Alcínoo; e a vingança de Odisseu contra os pretendentes que desejavam desposar sua mulher e se apossar de seus bens. Novamente, a evocação das musas faz-se necessária:

Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito

Peregrinou, dêz que esfêz as muralhas sagradas de Tróia;

Muitas cidades dos homens viajou, conheceu seus costumes,

Como no mar padeceu sofrimentos inúmeros na alma,

Para que a vida salvasse e de seus companheiros a volta.

[...] Deusa nascida de Zeus, de algum ponto nos conta o que queiras (HOMERO, 2001, p. 28).

Segundo Eliade (2013), quando o indivíduo faz a evocação, ele torna-se contemporâneo das personagens dos mitos e compartilha da presença dos deuses e dos heróis. A narrativa faz reviver a realidade primeva, recurso também usado por Hesíodo na sua *Teogonia*.

Tendo em vista tais considerações sobre Homero, bem como acerca da *Iliada* e da *Odisseia*, apresentamos agora o escritor Rick Riordan e a série “Percy Jackson & Os Olimpianos”.

A série do escritor norte-americano é composta de cinco volumes: *O ladrão de raios*, *O mar de monstros*, *A maldição do Titã*, *A batalha do labirinto* e *O último olimpiano*. Deles, os dois primeiros já foram adaptados ao cinema, a exemplo de outras séries infantojuvenis como “Harry Potter”, de J. K. Rowling. Também são de autoria do autor as obras *o Guia definitivo* e *Os arquivos do semideus*, que conta com histórias complementares à saga “Percy Jackson & Os Olimpianos”.

Rick Riordan teria buscado inspiração em seu filho mais velho para escrever a série. O menino tinha transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e dislexia, e o autor contava histórias de aventura para ele em que a personagem principal era sempre alguém disléxico e hiperativo. Essa personagem era Percy Jackson, semideus, filho de Poseidon com uma mortal.

Nunca tive a intenção de escrever a série *Percy Jackson e os olímpianos*. Quando meu filho mais velho estava no segundo ano, começou a ter problemas na escola. Não conseguia se concentrar. Não queria ficar sentado lendo. Escrever era um desafio [...]. Sendo escritor e professor de ensino fundamental, não foi nada fácil para mim aceitar o fato de que meu filho odiava a escola. Então veio a fatídica reunião de pais [...], a salvação de meu filho foi a mitologia grega. Essa era a única parte da matéria que ele gostava. Toda noite, à hora de dormir, ele me pedia que lhe contasse histórias sobre mitos, e quando eu não tinha mais nenhuma para contar, ele me pediu para que inventasse. Criei, então, Percy Jackson, um semideus grego, igual a Hércules, Teseu e Perseu, exceto pelo fato de Percy ser uma criança moderna. Ele tem TDAH e dislexia (RIORDAN, 2014, p. 9).

Diferentemente das histórias da *Iliada* e da *Odisseia*, que eram narradas em banquetes e festejos, a série contemporânea de Rick Riordan é direcionada ao público infantojuvenil e tem se mostrado um fenômeno midiático, sucesso de público e de vendas. “Percy Jackson & Os Olímpianos” permaneceu por 155 semanas na lista de *Best Sellers* do *The New York Times* e já vendeu milhões de exemplares pelo mundo.

Em síntese, a série do autor norte-americano está presente no espaço público e pode ser usada como ponto de partida para a compreensão da história da Grécia Antiga, bem como de estímulo ao público infantojuvenil quanto à leitura de clássicos como a *Iliada* e a *Odisseia*.

3 | HOMERO E RICK RIORDAN: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Para empreender um diálogo entre os autores aqui mencionados, faremos uso de citações de trechos das obras. Tais citações serão acompanhadas de alguns apontamentos, que poderão ser acrescidos de outros se o leitor assim desejar.

3.1 Percy Jackson e *O Ladrão de Raios*

Iniciamos essa tarefa com uma passagem em que o protagonista da história, Percy Jackson, conversa com seu professor, o centauro Quíron. Segundo Quíron, a civilização ocidental, mais que um conceito abstrato, seria uma força viva, na qual os deuses mudam conforme muda o “coração do Ocidente”. Tal passagem é importante, pois permite ao autor trazer a mitologia grega para o presente, o que dará sustentação a série. Vejamos:

– O Monte Olimpo – disse eu. – Você está me dizendo que realmente existe um palácio ali?

– Bem, agora há o Monte Olimpo na Grécia. E há o lar dos deuses, o ponto de convergência dos seus poderes, que de fato costumava ser no Monte Olimpo. Ainda é chamado de Monte Olimpo, por respeito às tradições, mas o palácio muda de lugar, Percy, assim como os deuses.

– Você quer dizer que os deuses gregos estão aqui? Tipo... nos Estados

Unidos?

– Bem, certamente. Os deuses mudam com o coração do Ocidente.

– O quê?

– Vamos, Percy. O que vocês chamam de “civilização ocidental”. Você acha que é apenas um conceito abstrato? Não, é uma força viva. Uma consciência coletiva que ardeu brilhantemente por milhares de anos. Os deuses são parte dela. Você pode até dizer que eles são sua fonte ou, pelo menos, que estão ligados tão intimamente a ela que possivelmente não vão deixar de existir, a não ser que toda a civilização ocidental seja destruída. A chama começou na Grécia. Então como você bem sabe... ou espero que saiba [...] o coração da chama se mudou para Roma, e assim fizeram os deuses. Ah, com nomes diferentes, talvez: Júpiter em vez de Zeus, Vênus em vez de Afrodite, e assim por diante; mas as mesmas forças, os mesmos deuses.

– E então eles morreram?

Morreram? Não. O Ocidente morreu? Os deuses simplesmente se mudaram, para a Alemanha, para a França, para a Espanha, por algum tempo. Aonde quer que a chama brilhasse mais, lá estavam os deuses. Eles passaram vários séculos na Inglaterra. Tudo o que você precisa olhar é a arquitetura. As pessoas não esquecem os deuses. Em todos os lugares onde reinaram, nos últimos três mil anos, você pode vê-los em pinturas, em estátuas, nos prédios mais importantes. E sim, Percy, é claro que agora eles estão nos Estados Unidos. Olhe para o símbolo do país, a águia de Zeus. [...] as fachadas dos edifícios governamentais em Washington. [...] Goste ou não – e acredite, uma porção de gente não gostava muito de Roma também –, os Estados Unidos são agora o coração da chama. São a grande potência do Ocidente. E, portanto, o Olimpo é aqui. (RIORDAN, 2009a, p. 80-81).

Justificada a trama por meio de tal ancoragem, isto é, do deslocamento das ações do outrora mundo antigo para os dias de hoje, o autor desenvolve suas histórias. Delas faremos menção a duas obras especialmente: o volume 2 (*O mar de monstros*) e o volume 5 (*O último olimpiano*), a primeira pela aproximação com a *Odisseia* e a segunda pela aproximação com a *Iliada*.

3.2 Percy Jackson e *O Mar de Monstros*

Nessa obra, Percy Jackson e seus amigos lançam-se em uma aventura em busca do antídoto que possa restabelecer as fronteiras mágicas do Acampamento Meio-Sangue. Entre inúmeras peripécias, Percy Jackson e sua amiga Annabeth salvam Grover. O sátiro encontra-se preso na caverna de Polifemo, o ciclope das aventuras da *Odisseia*. Astuta, Annabeth tem em comum com Ulisses, de Homero, o fato de ser protegida de Atena, a deusa da sabedoria. Um detalhe: antes desse episódio, Annabeth já havia salvado seus amigos da feiticeira Circe. Importante: se na *Odisseia* o papel de herói estava reservado aos homens, na trama contemporânea de Rick Riordan as mulheres também são protagonistas.

Vejamos:

– Um truque – concluiu Annabeth. – Não podemos vencê-lo pela força, portanto teremos de usar um truque.

– Certo. Que truque?

[...].

– Polifemo terá que mover a rocha para deixar os carneiros entrar.

[...].

O ciclope estava para rolar a rocha de volta a seu lugar quando, de algum canto do lado de fora, Annabeth gritou:

– Olá, feioso!

Polifemo ficou rígido.

– Quem disse isso?

– Ninguém! – gritou Annabeth.

Aquilo provocou exatamente a reação que ela esperava. A cara do monstro ficou vermelha de raiva.

– Ninguém! – Polifemo berrou de volta. – Eu me lembro de você!

[...].

Polifemo disparou colina abaixo na direção da voz dela.

Essa coisa de “Ninguém” poderia não ter feito sentido para outras pessoas, mas Annabeth me explicara que era esse o nome que Ulisses usara para enganar Polifemo séculos atrás, antes que ele acertasse o olho do ciclope com uma grande estaca quente. Annabeth calculou que Polifemo ainda guardaria rancor daquele nome, e estava certa. No frenesi para encontrar o velho inimigo, ele se esqueceu de fechar novamente a entrada da caverna (RIORDAN, 2009b, p. 216-219).

3.3 Percy Jackson e *O Último Olimpiano*

Em *O último olimpiano*, a cidade de Nova York está sendo atacada pelos exércitos de Cronos. Cronos visa tomar o Monte Olimpo, situado no 600.º andar do Edifício Empire State. Seu exército é formado por titãs, monstros e alguns semideuses (como Luke, o filho de Hermes). Por outro lado, a defesa do Monte Olimpo é realizada pelos deuses gregos,

bem como por semideuses do Acampamento Meio-Sangue (Percy Jackson, Annabeth, Clarisse, entre outros), além de entidades como sátiros, ninfas, centauros etc. Nessa obra, desfecho da série, os combates ganham as ruas de Manhattan e podem acarretar no fim da civilização ocidental.

Aqui temos um paralelo com a Guerra de Troia descrita na *Ilíada*, de Homero. Entretanto algumas observações fazem-se necessárias. Na obra de Homero, são os gregos que atacam os troianos, com o intuito de romper as muralhas e ocupar a cidade de Troia, ocupação que será descrita em *Eneida*, obra de Virgílio. Aquiles, o herói grego, na *Ilíada*, está do lado dos invasores. Já Clarisse e Percy Jackson, seus equivalentes em *O último olimpiano*, estão do lado daqueles que defendem Nova York.

Dessa trama destacamos para análise a “cólera de Aquiles”, bem como o seu equivalente em Rick Riordan, o que tomamos a liberdade de denominar de a “cólera de Clarisse”.

Na *Ilíada* a “cólera de Aquiles” tem início quando o líder dos Mirmidões discute com o rei Agamemnon o destino da bela Criseida e a posse dos tesouros pilhados em batalha.

Agamenon declarou:

– Sou o chefe [...] em troca da devolução da bela Criseida, quero parte do resto dos tesouros pilhados. A sua parte, Aquiles, agora deve ser minha.

Aquiles levantou-se com os olhos brilhando de raiva mal contida.

[...].

– A mim sempre foi reservada a maior porção da luta e, em troca, a pior parte do butim. Que proveito tirei da guerra de Tróia? [...] melhor seria partir e voltar a Ptia do que permanecer menosprezado aqui.

– Fuja, [...] não pedirei que fique.

[...] escute bem: no futuro, quando seus guerreiros forem dilacerados pelo inimigo [...] sentirá a falta de Aquiles. Vai pagar então o erro de não ter respeitado nem sabido honrar o melhor de todos os guerreiros gregos (HOMERO, 2010, p. 14-15).

Tal fato desencadeará a saída temporária do herói da guerra e a subsequente morte de seu amigo Pátroclo.

É incontável o número de mortos que se espalha pelos campos! Ulisses, Diomedes e até mesmo o grande Agamenon estão feridos e fora de combate. Os infelizes gregos já não têm quem os conduza, e você se nega a combater! Não se importa com a morte de tantos amigos? Não o comove assistir a derrota da grande Grécia?

Aquiles, que ouvia em silêncio, respondeu, indignado:

– O que está dizendo? Por acaso esqueceu o quanto fui ofendido por Agamenon?

[...].

– Sua indignação é justa, mas é terrível que todo um povo seja humilhado pelo erro de um rei!

[...].

Aquiles pensou longamente. Seu coração fraquejava diante das súplicas de Pátroclo.

[...].

– Quer que meus bravos [...] morram em defesa de um rei que os despreza?

– Não, meu irmão, quero que nossos homens combatam em sua própria honra. Que sejam superiores aos mesquinhos procedimentos do rei Agamenon.

[...].

– Está bem [...] envergue minha armadura, que foi confeccionada por Hefesto e é imune aos golpes das lanças inimigas, e conduza os bravos mirmidões ao combate (HOMERO, 2010, p. 58-59).

A “cólera de Clárisse” em *O último olimpiano* também tem início numa discussão em torno de despojos de guerra, mais especificamente numa discussão acerca da posse de uma carruagem voadora.

– Do que vocês estão falando? – perguntei.

Pólux pigarreou.

– Clárisse se recusa a falar com qualquer um de nós até que sua, hã, questão esteja resolvida.

[...].

Clárisse voltou-se para Quíron.

– Você é o responsável, certo? Meu chalé vai ter o que deseja ou não? Quíron mudou os cascos de posição.

– Minha querida, como já expliquei, Michael está certo. O chalé de Apolo tem

o melhor argumento.

[...].

Clarisse atirou sua faca na mesa de pingue-pongue.

– Todos vocês podem travar essa guerra sem Ares. Até que minha vontade seja satisfeita, ninguém em meu chalé vai levantar um só dedo para ajudar (RIORDAN, 2010, p. 56-57).

Assim como na *Ilíada*, tal fato desencadeará a saída temporária de Clarisse da guerra e a morte de sua amiga Silena, que vestiu seus trajes e liderou os semideuses da casa de Ares.

– POR QUÊ? – perguntou a verdadeira Clarisse, segurando a outra garota nos braços enquanto os campistas lutavam para retirar o capacete corroído pelo veneno.

Chris Rodrigues veio correndo da carruagem voadora. Ele e Clarisse deviam ter vindo até aqui perseguindo os campistas de Ares, que equivocadamente haviam seguido a outra garota, acreditando que fosse sua líder.

[...].

– O que você estava pensando? – Clarisse aninhava a cabeça de Silena em seu colo.

[...].

– Você roubou minha armadura – afirmou Clarisse incrédula. [...] Ela lançou um olhar feroz aos irmãos. – E NENHUM de vocês percebeu?

[...].

– Não os culpe – disse Silena. – Eles queriam... acreditar que eu era você (RIORDAN, 2010, p. 295-297).

Na *Ilíada*, Aquiles, tomado pelo ódio após a morte de Pátroclo, retorna ao campo de batalha. Desafia Heitor, o líder dos troianos. Mata-o e, com o seu carro de combate, amarra seu corpo e arrasta-o junto aos muros de Troia.

Os escudos se entrecrocaram [...] a pesada armadura de Heitor só tinha um ponto vulnerável, que ficava na altura do pescoço. Foi ali que Aquiles o feriu.

[...].

O grego despojou o cadáver da ensanguentada armadura e apossou-se das armas do vencido.

[...].

Não satisfeito com a vitória, Aquiles amarróu os tornozelos de Heitor [...] na traseira de seu carro de combate. Depois, fustigando os cavalos, saiu em disparada diante das muralhas, arrastando o corpo pela poeira do campo de batalha (HOMERO, 2010, p. 85-86).

O mesmo faz Clarisse em *O último olimpiano*. Sedenta de ódio, retorna aos campos de batalha para vingar a morte da amiga Silena.

Eu gostaria de dizer que afugentei o inimigo para longe do Empire State Building. A verdade é que Clarisse fez todo o trabalho. Mesmo sem a armadura e a lança, ela foi um demônio. Guiou sua carruagem direto de encontro ao exército do titã e destruiu tudo em seu caminho.

[...].

Clarisse guiou a carruagem até a couraça do *drakon* e passou uma corda por suas cavidades oculares. Ela açoitou seus cavalos e decolou, arrastando o *drakon* atrás da carruagem [...] gritando insultos e desafiando-os a irem ao encontro dela.

[...].

Nesse meio-tempo, cuidávamos de nossos feridos, trazendo-os para o saguão. Muito tempo depois de o inimigo ter desaparecido de vista, Clarisse continuava em sua carruagem, desfilando para cima e para baixo na avenida com seu horrível troféu, exigindo que Cronos a enfrentasse na batalha (RIORDAN, 2010, p. 299-300).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora busque referências no passado, a série de Rick Riordan é imersa na sua própria temporalidade, e isso é um ponto a ser destacado quando da análise dos fragmentos (fontes). Optamos aqui por ressaltar o protagonismo feminino das personagens Annabeth e Clarisse, algo impensável no universo dos heróis gregos da Antiguidade, quando o papel da mulher na sociedade era diferente do atual. Outras relações poderiam ser feitas quando o texto literário é visto como um patrimônio e usado pelo historiador como porta de entrada às sensibilidades de outras épocas.

Com suas personagens e seus seres mitológicos, Percy Jackson apresenta uma polifonia de vozes, traz “ecos” de outros textos, como os da *Iliada* e da *Odisseia*, de Homero, traz o seu enunciado. Esses “ecos” que transcendem seus textos o fazem pela sua atualidade, possuem um significado aos leitores. Segundo Cosson (2014, p. 34), ao

tratar do tema letramento literário,

é necessário a distinção entre contemporâneo e atual, mesmo que usemos os dois termos como sinônimos na adjetivação da produção literária. Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita e publicação.

Apesar de sua importância e atualidade, os clássicos *Iliada* e *Odisseia*, de Homero, não são as únicas referências para o autor. Em *A maldição do Titã*, quando Percy Jackson enfrenta o Leão da Nemeia, é impossível não lembrar Hércules e seus 12 trabalhos, assim como quando Ihe é imposta a tarefa da limpeza dos estábulos, em *A batalha do labirinto*. O que falar de semelhanças com Jasão e os argonautas, na busca do velocino de ouro, em *O mar de monstros*, ou ainda com Perseu, no confronto com a Medusa em *O ladrão de raios*. *A batalha do labirinto* seria inviável sem uma remissiva ao labirinto do Minotauro, construído por Dédalo e seu filho, Ícaro. Por fim, o que dizer da presença de Cronos e dos Titãs na história de Rick Riordan, como se tivessem recém-saídos da *Teogonia* de Hesíodo.

Há na obra de Rick Riordan uma polifonia de vozes. Com criatividade e a marca de seu tempo, diferentes enunciados somam-se numa relação dialógica com os leitores na formação de novos enunciados. Talvez resida aí, entre outras, a fórmula de sucesso do autor. Daí a importância do arcabouço literário de outras épocas, especialmente o dos clássicos, tanto para escritores como para leitores, enquanto patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HOMERO. **Iliada**. Tradução e adaptação de José Angeli. São Paulo: Scipione, 2010.

_____. **Iliada**: em verso. Tradução de Odorico Mendes. Rio de Janeiro: W. M. Jackson Inc., [s.d.].

_____. **Odisseia**: em verso. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

MAGNE, Augusto. Prefácio. In: HOMERO. **Iliada**: em verso. Tradução de Odorico Mendes. Rio de Janeiro: W. M. Jackson Inc., [s.d.].

NUNES, Carlos Alberto. A questão homérica. In: HOMERO. **Iliada**: em verso. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

_____. Prefácio. *In*: HOMERO. **Odisseia**: em verso. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

PINHEIRO, Marcus Reis. *In*: HOMERO. **Odisseia**: em verso. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

RIORDAN, Rick. **O ladrão de raios**. Tradução de Ricardo Gouveia. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009a. v. 1. (Percy Jackson & Os Olimpianos).

_____. **O mar de monstros**. Tradução de Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009b. v. 2. (Percy Jackson & Os Olimpianos).

_____. **O último olimpiano**. Tradução de Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. v. 5. (Percy Jackson & Os Olimpianos).

_____. (Org.). **Semideuses e monstros**. Tradução de Rafael Gustavo Spigel e Janaína Senna. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 